

DECLARAÇÃO DE VOTO

Depois de o Orçamento 2008 apresentado pela Junta de Freguesia em Dezembro último ter sido chumbado pelas razões então evocadas, esperava-se que este novo orçamento reflectisse uma inversão da política financeira até agora seguida.

Receitas

Fazendo uma análise do orçamento apresentado, verifica-se que a receita continua inflacionada constatando-se que algumas contas tratam de receitas virtuais ou simples balões sem certezas de alguma vez virem a encher.

Alguns exemplos:

Ocupação de via pública e Publicidade.

Duas contas que aumentam no seu conjunto, face ao orçamento de 2007, 59.205,00€.

Sem contestar a necessidade de fiscalização e cumprimento da Lei, o aumento substancial destas verbas tem obrigatoriamente duas leituras: Na ocupação da via pública, ou a Junta de Freguesia prevê a ocupação do dobro da via pública ou se se trata de cumprimento legal significa que a Junta de Freguesia não cumpriu com as suas obrigações de fiscalização e cobrança nos mais de dois anos de mandato que já tem.

Na publicidade, ou temos muita publicidade ilegal espalhada pela cidade, o que significa que a Junta de Freguesia não cumpriu com as suas obrigações de fiscalização e cobrança nos mais de dois anos de mandato que já tem, ou então vamos ter o caos já existente agravado por uma nova onda publicitária.

Outro exemplo é a venda de ossários que, face ao orçamento de 2007, aumenta 89,1%, mais precisamente 21.300,00€. Um verdadeiro coelho tirado da cartola.

Com um orçamento de 60.000,00€ a Festa Anual é outro exemplo de uma verba super inflacionada. Tendo em atenção os Balancetes dos últimos três anos, a Festa Anual registou receitas de: 55 mil euros em 2005, 48 mil euros em 2006 e, pasme-se, 37 mil euros em 2007. Ou seja, nos últimos três anos, não só sempre se ficou claramente abaixo das receitas orçamentadas, como a tendência registada é de acentuada diminuição – ou seja, trata-se de uma receita de montante nitidamente virtual. Para além disso, embora a rubrica Festa Anual esteja contabilisticamente equilibrada por idêntico montante na despesa, esta conta não é tão inocente como pode parecer. De facto, uma questão real se levanta: com os saldos negativos da Festa Anual registados nos dois últimos balancetes e o previsivelmente a registar em 2008, e os efeitos que eles terão a nível global e final, “quem e/ou que rubricas irão pagar esses saldos negativos”?

Outras receitas são as tipicamente denominadas de “outras” ou “outros” que, sem certezas de concretização e sem se saber ao certo o que são, totalizam a módica quantia de 23.650,00€ que ninguém pode garantir que efectivamente se venham a realizar, ou sequer acompanhar a sua execução. Apesar dos balões de ar, vazios, a receita total desce 1,9% face a 2007.

Despesas

Relativamente às despesas, se nas despesas correntes verificamos uma redução de 1%, é nas despesas de capital que o corte é real, ou seja, é nas despesas de investimento, as que mais directamente dizem respeito à população a à sua qualidade de vida, que o corte chega aos 6,2%.

E onde é que este corte é mais visível?

Viadutos, arruamentos e obras complementares: - 42,2%

Parques e jardins: - 59,6%

Sinalização e trânsito: - 16,2%

Outros-Higiene pública: - 50%

Sem esquecer as sempre maltratadas colectividades, associações e instituições da freguesia que sofrem, novamente este ano, mais um brutal corte, agora de 86,4%.

Curiosamente, as únicas contas que sofrem um aumento significativo são os cemitérios e o equipamento de informática.

Temos então nas despesas, mais do mesmo.

Plano Plurianual de Actividades

O PPA espelha os anos transactos, estruturalmente é fraco, deveria ser muito mais que isto.

De referir que, apesar de a verba parecer substancial, 110.975,00€, podendo indiciar ao mais distraído uma actividade imensa; contudo, se a ela diminuirmos a verba da Festa Anual e a da Iluminação de Natal, que não se percebe no que constituem actividade da Junta de Freguesia, mas que se encontram estrategicamente colocadas nesta proposta, essa verba cai de 110.975,00€ para 37.975,00€.

Plano Plurianual de Investimentos

Tal como o PPA, o PPI não introduz novidades substanciais ou de relevo, assentando o seu acréscimo essencialmente nos investimentos já referidos nas despesas de capital, ou seja, cemitérios e hardware.

Apesar de não haver grandes novidades, porque as más notícias são já habituais nos orçamentos desta Junta, estranha-se o facto de a iluminação de natal se encontrar em duas contas distintas, a saber, no PPA de 13.000,00€ e no PPI de 5.000,00€.

Em síntese, o orçamento agora apresentado não contém alterações estruturais significativas que indiquem qualquer intenção na inversão das políticas até agora seguidas, com claros prejuízos para a cidade e seus habitantes. Mais do que projectos de intenção, exige-se factos e dados concretos.

Pelo exposto, não se encontra neste orçamento nada que justifique alterar a posição assumida pela bancada da CDU em Dezembro do passado ano.

Póvoa de Santa Iria, 26 de Março de 2008

O Grupo CDU na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santa Iria